

FHC deve liderar reforma já, dizem políticos

São Paulo — A reforma da Constituição foi defendida ontem pelo líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), pelo vice-líder do PMDB, Germano Rigotto (RS), e por parlamentares de diferentes partidos — Roberto Campos (PPR-RJ), Benito Gama (PFL-BA) e José Genoíno (PT-SP).

Os parlamentares, que participaram de almoço em homenagem ao presidente da Bolsa de Mercadorias e Futuros, Manoel Francisco Pires da Costa, acham que a articulação para a reforma deve ser conduzida imediatamente pelo presidente eleito, Fernando Henrique.

Estudo — Santos já pediu um estudo sobre a possibilidade legal de apresentar emenda constitucional restabelecendo a revisão com agenda mínima, que incluiria as reformas tributária e da Previdência e a flexibilização dos monopólios.

“Se concluir pela legalidade, apresentarei a emenda nesta ou no início da

próxima legislatura”, disse.

“Fernando Henrique não pode mais perder tempo, ele tem de convocar os representantes das bancadas para um entendimento”, defendeu Germano Rigotto.

Bloco — Roberto Campos crê que Fernando Henrique conseguirá formar um bloco de apoio no Congresso, para fazer a reforma.

“O poder de um presidente eleito em primeiro turno é muito grande, é muito maior que o de Fernando Collor, que conseguiu do Congresso o confisco da poupança”, disse.

O petista Genoíno é favorável a uma ampla reforma na Constituição, ele defendeu a permanência do quórum de três quintos, mas em sistema unicameral.

O pefelista Benito Gama não crê que haja tempo para realizar a reforma fiscal na atual legislatura, mas acha possível aprovar agora a mudança do ano fiscal, que daria ao Congresso seis meses para definir outras mudanças.